



284 - TEATRO DO OPRIMIDO NO INSTITUTO DE ARTES DA UNESP -
armindo rodrigues pinto, andressa m. da silva, ariane cuminalle gomes da silva, Fábio Jr. Diniz,
mônica oliveira, natália b. borzilo, sarah raimann - teatroprimido.sp@uol.com.br

Introdução: O projeto de extensão do grupo de estudos em Teatro do Oprimido do Instituto de Artes da Unesp surgiu ao final de 2008, formado pelos estudantes do curso de Licenciatura em Arte-Teatro e pessoas da comunidade. O objetivo do grupo é aprofundar os estudos sobre a sistematização criada nas décadas de 60 e 70 por Augusto Boal. A criação do Teatro do Oprimido se deu fundamentalmente por duas influências sofridas por Boal: a estética do teatro épico e dialético de Bertolt Brecht, e o pensamento pedagógico e sociológico de Paulo Freire. No projeto o Teatro do Oprimido é analisado segundo dois prismas: o pedagógico teatral, que consiste em uma série de jogos e improvisações que têm o objetivo de fazer os educandos repensarem o espaço social que ocupam e as relações de opressão que nele existem, e o da estética proposta por Boal. Assim, o grupo pesquisa a metodologia do ensino de teatro por meio do Teatro do Oprimido e a possibilidade do seu desdobramento no ensino formal e não-formal, e investiga a possibilidade de criações artísticas com caráter intervencionista e engajado. **Objetivos:** Pesquisar na prática e teoria o Teatro do Oprimido. Relacionar a metodologia do ensino de teatro de Boal com autores, como Desgranges, Viola Spolin, Joana Lopes, e outros. Formar educadores para atuar como “curingas” em instituições formais e não-formais. Criar um grupo de Teatro do Oprimido para intervenções artísticas. **Métodos:** Pesquisa teórica sobre os livros “Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas”, “Jogos para atores e não-atores” e “Arco-íris do desejo” de Boal. Estudo prático da metodologia com a prática e análise dos jogos. Outro método de trabalho consiste na pesquisa da estética proposta por Boal e na construção de esquetes de Teatro do Oprimido (teatro-fórum, teatro invisível, teatro jornal, entre outros) para que possam ser realizadas intervenções artísticas. **Resultados:** No ano de 2009 o projeto de extensão teve os seguintes desdobramentos: 1) Uma formação com encontros semanais (durante o ano) de quatro horas, nos quais são praticados os exercícios propostos por Boal. O objetivo é formar educadores que possam atuar como “curingas” e multiplicadores de Teatro do Oprimido. (22 pessoas). 2) A criação do Grupo de Teatro do Oprimido do Instituto de Artes da UNESP. O grupo montou uma cena de teatro-fórum na qual aborda o tema “Universidade Pública”. A primeira intervenção do grupo ocorreu no Fórum Regional de Educação Popular do Oeste Paulista (FREPOP), na cidade de Lins, em Julho. 3) A participação no FREPOP resultou em convites para futuras intervenções do grupo em vários campi de UNESP, USP e IFSP.